



ID: 21190443

28-06-2008

Texto VERA LÚCIA ARREIGOSO

Os dentistas portugueses têm um 'sorriso amarelo'. A conclusão não está publicada num estudo científico mas pode ser confirmada na maioria dos consultórios no país. A classe está a fazer 'saldos' para impedir que as clínicas fiquem vazias mas nem assim os doentes chegam para todos. A crise 'bateu a esta porta' e até já se fazem tratamentos gratuitos. As culpas vão para as faculdades: são em excesso — sete, três das quais públicas — e têm muitos alunos.

Os cuidados dentários económicos são comercializados na forma de seguros de saúde oral (ver caixa ao lado), contudo, na prática resumem-se a listagens de dentistas que praticam preços mais baratos. Em troca, o beneficiário paga um prémio de €70 a €90 por ano e a totalidade dos tratamentos. Contas feitas, o doente paga, mas menos; o dentista perde lucro mas garante trabalho e a seguradora enriquece. No entanto, há um senão: não é 100% legal.

Seguros ilegais

"Estes produtos não constituem um seguro porque o promotor não assume riscos, não há franquia nem período de carência, não é feita nenhuma comparticipação directa de qualquer tratamento, é omitida informação relevante e insinuados serviços e condições que não correspondem à verdade e até é dada garantia de tratamento, o que é manifestamente impossível e ilegal", garante o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva. Por outras palavras, "é uma rede captação de doentes. É um autêntico embuste com milhares de aderentes". Ontem, as denúncias foram remetidas para a Entidade Reguladora da Saúde, Instituto de Seguros de Portugal, Provedoria de Justiça e para a associação de consumidores Deco.

"Se pudesse nunca trabalharia com estes seguros porque têm uma base promíscua mas preciso deles para sobreviver no mercado, com concorrência desleal. O doente é que sai prejudicado porque para o dentista é compensatório se fechar os olhos a algumas coisas", admite um dos vários especialistas na 'rede', que só falaram ao Expresso sob anonimato. "O médico fica numa situação difícil. Tem de explicar o seguro e os doentes acham que nós somos vigaristas". Mas outro dentista admite: "Trazem clientes e fazem publicidade ao consultório. Essas são as mais-valias para nós". Ao Expresso, os prestadores mais importantes no mercado (ver caixa ao lado) — e que fornecem serviços as várias seguradoras de destaque — reafirmaram as virtudes destas apólices. Concluindo, "os seguros estão a aproveitar-se porque não temos alternativa, só trabalhamos no privado", acrescenta outro dentista. A Direcção-Geral da Saúde (DGS), confirma.



Dentistas em saldos para fugir à crise

A saúde oral está mais barata e até já há cuidados gratuitos. Os descontos são garantidos por seguradoras e empresas especializadas na gestão de redes de doentes e de clínicas. Profissionais culpam o **excesso de faculdades**

Os únicos profissionais de saúde oral ao serviço do Estado são os médicos especializados em estomatologia e estão afectos aos hospitais. Os registos referem 698, nem todos no activo. A estes, juntam-se os profissionais estrangeiros (15% brasileiros), 666 odontologistas (sem formação académica e que foram 'legalizados' depois do 25 de Abril), higienistas e protésicos (que fazem próteses dentárias). O país tem ainda 5683 dentistas a trabalhar e 600 novos licenciados todos os anos.

O responsável pelo Programa de Saúde Oral da DGS, Rui Calado, diz que não é demais. "Temos um rácio semelhante aos outros países europeus. O problema é que os portugueses nunca valorizaram os dentes. A situação agora está a mudar mas continua a não existir lugar no Estado para a carreira de medicina dentária". A solução passa, então, por protocolos como o cheque-dentista, que já chegou a 3021 grávidas e idosos. As crianças têm um programa próprio, que o bastonário quer ver alargado aos adolescentes.

O responsável pela classe pretende ainda impor um exame de **admissão à Ordem, fechar faculdades e reduzir as vagas em 10%** nos próximos cinco anos.

varreigoso@expresso.pt

Emigrar para ter um pé-de-meia

Tem 27 anos, trabalha das 9 às 17 horas, nunca tem de fazer horas extra e ganha muito bem. Ana Pereira é dentista e garante que a sua receita de sucesso é fácil de conseguir: basta emigrar para o Reino Unido. Há um ano fora de Portugal — que deixou logo que terminou a faculdade, no Porto —, Ana admite que "o vencimento inglês é muito convidativo, com uma diferença grande em relação a Portugal. Há colegas que vêm trabalhar um ou dois anos só para juntar dinheiro".

A Ordem dos Médicos Dentistas revela que perto de 250 recém-licenciados portugueses trabalham actualmente em 'terras de sua majestade'. Os profissionais, mesmo com pouca experiência, são bem aceites e o seu trabalho tem sido apreciado pelos clientes britânicos — que beneficiam de cuidados de saúde oral gratuitos em clínicas convencionadas com o serviço público de saúde. "Aqui estão todos habituados aos médicos estrangeiros. Na clínica onde estou, somos três dentistas e o dono é o único que não é estrangeiro. Tenho um colega alemão e o outro é coreano". Ana diz que saiu "para viver a experiência de trabalhar noutro país" mas confessa que "também esteve em causa a situação desfavorável em Portugal". Agora emigrante, a dentista não pensa, para já, em regressar: "Vejo 15 a 20 doentes por dia, um número muito difícil de conseguir em Portugal. Sei que tenho mais experiência do que os meus colegas com o mesmo tempo de profissão". E mais dinheiro no fim do mês.



RETRATO DA PROFISSÃO

5683

é o número de dentistas no activo. Somam-se 698 estomatologistas (com formação-base em medicina)

34

anos é a média de idade dos profissionais de saúde oral

7

é o total de faculdades, três das quais do Estado, com cursos de medicina dentária

TOP DE SEGUROS

WDA

■ Espanhola, chegou ao mercado português em 2000 e é um dos líderes de mercado. Reúne mais de 300 clínicas e presta serviços às seguradoras Allianz, Axa, Tranquilidade e BES Seguros

DentalRede

■ Em Portugal desde 2002, soma mais de 350 consultórios e 230 mil clientes. Está no topo do mercado e acumula 500 clínicas em lista de espera para entrar na rede

PUBLICIDADE PROIBIDA

■ Os profissionais de saúde estão impedidos de fazer publicidade para impedir que as actividades médicas sejam exercidas como comércio, por exemplo com promessas de resultados

■ É defendido que a publicidade gera insegurança e suspeição na relação de confiança entre o médico e o doente

■ Considera-se que a publicidade a produtos e serviços de saúde banaliza a actividade médica, impedindo o doente de estabelecer uma relação constante e duradoura com o profissional e promovendo a adesão nefasta a múltiplas terapias

■ A Saúde dispõe de recursos escassos e muito caros e a publicidade tende a criar necessidades artificiais que levam ao desperdício